

# ESTÁGIO SUPERVISIONADO E OS CONTOS AFRICANOS: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO REALIZADO NA SALA DE AULA DOS ANOS INICIAIS.

*Juliana dos Santos Pereira<sup>1</sup>*

*Airline Vicente da Silva<sup>2</sup>*

*Maria da Conceição Alves Ferreira<sup>3</sup>*

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar a nossa experiência como alunas de graduação em Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB- Campus de Jequié), e a nossa vivência junto à turma de 4º ano, na Escola Municipal Maria Biondi, que teve por finalidade nos oferecer capacitação nas Séries iniciais do Ensino Fundamental I, para nós alunas de graduação em Pedagogia e cumprir o crédito obrigatório prático da disciplina Estágio, através da pesquisa participativa, visando abordamos as contribuições do estágio para nossa formação inicial, o uso de literatura para se trabalhar com os alunos das séries iniciais, a importância do trabalho com contos africanos, a avaliação, e as nossas reflexões sobre o processo de formação de professores, os teóricos que deram embasamento a nossa prática, e os referências. Por fim, considerações finais e referências bibliográficas.

**Palavras chave:** Aprendizagens. Estágio supervisionado. Formação inicial. Contos africanos.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a nossa experiência como alunas de graduação em Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB- Campus de Jequié), e a nossa vivência junto à turma de 4º ano na Escola Municipal Maria Biondi, no período de 03 de outubro de 2012 a 03 de dezembro do presente ano. Que teve como tema: Aprendendo e Brincando com os Contos Africanos,

---

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. É membro do Grupo de Estudos sobre Políticas e Gestão Educacional - GEPGE e do Núcleo Estudos e Pesquisas em Ludicidade e Educação Infantil – NEPLEI, e atua como bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência PIBID. E-mail: julianaspereira3@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. E-mail: airlinevicente1@hotmail.com.

<sup>3</sup> Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. E-mail: consinha@terra.com.br.

com o objetivo geral de oportunizar aos alunos da escola vivências de aprendizagem a partir dos contos africanos e objetivos específicos que os alunos pudessem: Ler e interpretar e escrever sobre os diferentes gêneros textuais; Experimentar estratégias diferentes na resolução de situações problemas; Compreender a classificação dos animais; Estabelecer relações entre os seres humanos e os animais; Reconhecer e respeitar a diversidade etnoracial; Expressar a criatividade de forma espontânea; Reconhecer os meios de transporte; Reconhecer os meios de comunicação.

Este relato surgiu devido à necessidade que temos de relatar a nossa experiência de estágio, e registrar um pouco de nossas ações e de nossas vivências durante o período que estivemos na Escola Maria Biondi, considerando a escola de educação básica, sobretudo a sala de aula como espaço onde estão entrelaçados o ensino, a aprendizagem e a pesquisa.

No decorrer do nosso percurso de estágio supervisionado, nos deparamos com inúmeras dificuldades, fato que é bastante comum no nosso processo de formação como docente. A primeira indagação foi em escolher o tema de estágio, que acabou sendo decidido em grupo, juntamente com a professora orientadora: “Aprendendo e Brincando com os Contos Africanos”.

Consideramos uma escolha inovadora trabalhar os Contos Africanos com os alunos do Ensino Fundamental I, como sendo uma estratégia de valorização da cultura africana, e uma busca de resgate da influência dessa cultura na nossa cultura brasileira. E este tema foi escolhido a partir da nossa primeira reunião na escola, na qual fomos apresentadas a gestão, coordenação e corpo docente da mesma, onde constatamos que o nosso período de regência coincidia com o dia da Consciência Negra, que é no dia 20 de novembro. A partir daí resolvemos conciliar o nosso projeto de estágio com a cultura africana.

Inicialmente passamos pelo período de observação, para compreendermos como é o cotidiano da escola, como ele se organiza, como são estabelecidas as relações entre os sujeitos que compõem o espaço escolar, nos dias 03, 04 e 05 de outubro de 2012 com carga horária de 16h. E em seguida elaboramos e executamos o diagnóstico de Língua Portuguesa com a turma de 4º ano, para percebermos um pouco o nível de desenvolvimento dos alunos, com carga horária de 8h, nos dias 08 e 09 do mesmo mês.

Depois passada esta fase partimos para o período de co-participação que realizamos nos dias 16 e 17 de outubro com carga horária 8h. No qual tivemos a oportunidade de estar vivenciado, o espaço da sala de aula da turma de 4º ano, observando o trabalho da professora regente, e colaborando na elaboração das atividades propostas por ela, e buscando uma aproximação maior com os alunos da turma. Totalizando assim 32h. Em seguida, terminada esta fase partimos para elaboração do projeto e dos planos de aula. Por fim no dia 12 de novembro de 2012 assumimos a regência da sala de aula, e ficamos lá até o dia de 03 de dezembro do mesmo ano, no qual encerramos com a culminância.

Compreendendo a importância do processo de estágio para nossa formação docente, entendemos que este é um momento ímpar e crucial, para percebermos o que é o espaço escolar, a dinâmica da sala de aula, o papel do professor e dos outros sujeitos que atua na escola, a importância da família no acompanhamento de seus filhos. Em fim o que é o cotidiano escolar, este que é um ambiente tão complexo e rico de aprendizagens. Este trabalho está organizado da seguinte forma: Introdução, Fundamentação teórica orientadora da prática; Reflexões sobre o processo de formação de professores; Análise e avaliação sobre os resultados da aplicação do projeto de estágio no que diz respeito ao processo de ensino/aprendizagem, assim como o desenvolvimento dos planos de aula; Considerações finais e Referências bibliográficas.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA ORIENTADORA DA PRÁTICA**

Para fundamentar nossa prática de estágio nos baseamos em alguns teóricos tais como: Vasconcelos (2000), Libâneo (1994 e 2007), Carvalho (2011), André (1995), Carvalho (2001), Pimenta (2004), Hoffmann (2005), Freire (1996), Luckesi (1984 e 1996), e nos documentos oficiais: Constituição Federal/1988, Lei de Diretrizes e Bases /1996, Parâmetros Curriculares Nacionais para o I e II ciclo do Ensino Fundamental e a Lei 10.639/03 do Art.-26 do Parágrafo 1º que torna-se obrigatório o conteúdo programático do estudo da História da África e dos Africanos.

Como metodologia de trabalho, elaboramos inicialmente um projeto de intervenção e os planos de aulas, como forma de organização da nossa prática, segundo

Libaneo (1994, p. 96), “O trabalho docente é uma atividade intencional, planejada conscientemente visando a atingir objetivos de aprendizagem. Por isso precisa ser estruturado e ordenado”. A partir daí percebe-se a importância das atividades serem planejadas com antecedência, por que sabemos que toda ação no trabalho docente tem uma intencionalidade, e almeja alcançar objetivos na aprendizagem, para Vasconcelos (2000), o trabalho com planejamento influencia de maneira positiva na aprendizagem dos alunos, bem como na forma de organização dos trabalhos em equipe, na atenção as diversas situações que acontecem na sala de aula, na transferência do conteúdo nas aulas, e na determinação dos objetivos de aprendizagem que se deseja alcançar, e facilita ao professor perceber as necessidades singulares de seus alunos e a prever as reações dos mesmos, e na preparação do ambiente educativo.

E também buscamos trabalhar com a alfabetização a partir do texto, com o objetivo de contribuir para a formação de leitores segundo Carvalho (2011), “A aprendizagem através do texto é altamente motivadora, porque dá ao aluno impressão de que ele caminha rápido para chegar ao que interessa: a compreensão de uma mensagem”. Pois o objetivo maior da leitura é a compreensão, se o aluno conseguiu entender o que ele está lendo, certamente ele vai perceber que a leitura é algo prazeroso e se sentir motivado a fazer outras leituras.

Para isto utilizamos várias estratégias, fizemos uso de diferentes tipos de textos como: contos, lendas, cartas, entrevistas e músicas, e também exposição de vídeos, mas tudo levando em consideração o tema do nosso projeto de intervenção: “Aprendendo e Brincando com Contos Africanos”, e buscando sempre estabelecer relações entre os assuntos trabalhados, das diversas áreas do conhecimento disciplinares para alunos do 4º ano das séries iniciais, com a temática do projeto.

Contudo, consideramos esta à maior dificuldade que tivemos, em conseguir interligar o trabalho com contos africanos, que diferente dos contos brasileiros, pois não seguem a uma linearidade dos fatos, com as diversas áreas do conhecimento trabalhadas no Ensino Fundamental I, mas especificamente a de matemática, que é uma matéria da área de exatas, porque ainda hoje, com tantas pesquisas sobre interdisciplinaridade, é muito difícil na escola que temos disciplinar fazer esta ligação entre as várias áreas dos saberes, por que a escola por si só já marcada por uma organização padronizada, como diz Carvalho (2001).

Historicamente, a forma de organização da escola tem sido marcada pela necessidade de ordem, regras, silêncio, imobilidade, horários padronizados, fila. Procuram-se a homogeneização, a docilidade, a submissão à ordem e à autoridade. Essa é a visão conservadora de escola. Felizmente, essas práticas têm se alterado com outras formas de organização da escola, marcadas pelo exercício da capacidade de pensar, pelo estímulo às atividades pedagógicas que permitem a dúvida e o erro construtivo, a experimentação e o reconhecimento das diferenças (CARVALHO, 2001, p. 45).

E foi exatamente pensando em outras formas de organização da escola, sobretudo da sala de aula que estávamos atuando, que tentamos realizar o nosso trabalho, buscando sempre instigar nos nossos alunos a capacidade de pensar, oferecendo a eles desafios, atividades como resolução de problemas e os estimulando-os na realização das atividades, tentando mostrar que eles são capazes de resolvê-las com autonomia, como por exemplo: o desafio de matemática, que de início, quando apresentamos a proposta para os alunos, a maioria deles olhando aparentemente disseram que era muito fácil de resolver, mas no decorrer da atividade eles perceberam que ela não era tão simples assim de resolver, porque para responder a questão 1, eles tinham que utilizar as operações matemáticas para tentar encontrar a resposta da questão 2, e assim sucessivamente, pois cada uma questão dependia da resposta de outra, no caminhar da atividade alguns alunos tentaram desistir por que pensava ser muito difícil de resolver, mas sentamos com eles e começamos a mostrar caminhos para que eles chegassem a resolução dos problemas, e alguns começaram a encontrar as respostas na medida em que iam respondendo, cada vez mais os alunos se mostravam entusiasmados, até que no final da atividade grande parte dos alunos conseguiram resolver-la, e por fim chamamos cada um deles para responderem juntamente conosco no quadro passo-a-passo, para que os demais alunos que não conseguiram resolver sozinho, percebessem o que teriam que fazer resolver aquele problema matemático.

Portanto, para fundamentar a nossa prática buscamos subsídios nas teorias estudadas nas disciplinas durante o nosso percurso no curso de Pedagogia, tentando estabelecer um elo entre teoria e prática, com diz Freire (1996), “A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”.

A partir daí, compreendermos que a nossa prática necessita está sempre embasada nas teorias, por que a junção das duas gera a práxis está ação mobilizadora, que nos faz acreditar e a lutar por uma realidade melhor do que a nos é imposta, e com

um olhar investigativo para a escola, tentando entender este ambiente que é tão complexo e rico em termo de aprendizagem.

## **REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

O processo de estágio é uma fase importante para o crescimento profissional independente de que tipo de carreira se pretende seguir, pois é nesse período que percebe-se as dificuldades, os prazeres e as decepções que a profissão oferece.

Após esse momento chega à hora de refletir quanto a sua postura como professor, profissão essa que exige muita dedicação, afinal você estará lhe dando forma direta ou indiretamente com o futuro de seus alunos, portanto suas ações servirão como base para que os mesmos percebam a importância da educação em suas vidas, e se o professor não passa uma imagem positiva diante de seus alunos certamente eles não poderão compreender ou valorizar esse processo de aprendizagem.

Ser professor não é fácil principalmente num país onde essa profissão não é valorizada, onde o salário não é grande coisa e o governo faz pouco caso quando se trata da educação, daí surgem vários questionamentos, como ser um bom profissional se as condições de trabalho não lhe são favoráveis? Seria uma desculpa talvez, usar a falta de recursos, de espaço físico ou até quem sabe o mínimo de conforto como resposta para a decadência educacional.

Talvez a formação dos professores ainda necessite de alguns ajustes, tal como, disciplinas mais voltadas para atuações específicas na área da educação, e assim ofereçam subsídios aos futuros docentes de forma que os mesmos não se percam durante o seu processo formativo muito menos quando já estiverem assumindo uma sala de aula.

Alguns fatores são de extrema importância na vida do educador, por exemplo, tornar-se um exímio pesquisador buscando sempre informações a respeito da arte do educar, compartilhando ideias, e estratégias de ensino até encontrar uma que sirva para sua turma e assim realizar um bom trabalho.

Ser professor também exige cuidados e afeto, segundo Codo (1999), “O trabalho de educar tem tudo para ser o melhor e ao mesmo tempo é um tipo de trabalho dos mais delicados em termos psicológicos”. Porque atualmente o que mais temos presenciando é o desamor, o cansaço físico e mental dos professores que atuam nas escolas públicas. E acabam em Bornout, que é uma síndrome, caracterizada pela perda de energia, onde o trabalho deixa de ter sentido para o sujeito.

E assim seu trabalho se torna um fardo algo repetitivo e sem importância. Para quem sofre de Bornout infelizmente com o passar do tempo só tende a piorar essa situação, pois a insatisfação vai muito além da frustração, nesses casos o indivíduo necessita de tratamento e de um bom tempo de descanso para renovar suas energias.

Essas questões são perturbadoras, porém reais, e exige nossa atenção, afinal como futuras professoras estaremos sujeitas a esse desgaste emocional, daí a importância dos cuidados que deveremos ter em relação ao trabalho, adotando posturas favoráveis que tragam equilíbrio físico, emocional e mental, não permitindo que os obstáculos do dia a dia venham tirar o brilho da profissão.

## **ANÁLISE E AVALIAÇÃO SOBRE OS RESULTADOS DA APLICAÇÃO DO PROJETO DE ESTÁGIO NO QUE DIZ RESPEITO AO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM, ASSIM COMO O DESENVOLVIMENTO DOS PLANOS DE AULA.**

Nossos planos de aula foram desenvolvidos a partir do tema “Aprendendo e Brincando com os Contos Africanos”, nossas atividades sempre foram pensadas de forma que as tornassem mais interessantes e de fácil compreensão. Buscamos sempre fazer algo que fosse diferente do que eles estavam acostumados a fazer, como apresentações, confecções de cartazes, dança exibição de vídeos nas aulas de Ciências, Português e História, eles ficavam muito empolgados e igualmente participativos.

Em todas as aulas os a maioria dos alunos participavam e queriam expor suas opiniões, mesmo os mais tímidos com o tempo ficaram mais a vontade e faziam

questão de participar das apresentações, das leituras que por sinal eram individuais e coletivas.

Buscamos investir sempre em atividades de leituras, escrita e interpretação dentro da sala, principalmente para os alunos que ainda estavam iniciando no processo de alfabetização, mesmo estando matriculado na turma de 4º ano dos anos iniciais, que por sinal tiveram uma melhora significativa.

E é por isso que as discussões dos conteúdos eram feitas de modo que instigassem a curiosidade dos alunos fazendo com que os mesmos participassem mais das aulas, trazendo questionamentos e exemplos das vivências deles ou que tinham ouvido falar sobre determinados assuntos. Tudo isso foi muito proveitoso para nosso amadurecimento e avanço profissional.

No começo tivemos algumas dificuldades na elaboração dos objetivos dos planos de aulas por que estávamos generalizando, ao invés de especificar. Mas as dúvidas foram se desfazendo com o tempo, graças às aulas teóricas e orientações de nossa professora de Estágio.

Para a construção dos planos de aulas e exercícios nos utilizamos materiais de blogs, pesquisas na internet, leis, livros e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental I, visando contextualizá-los aos conteúdos e atividades adequadas a turma de 4º ano dos anos iniciais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este presente trabalho foi de grande valia para o nosso crescimento como futuras profissionais que estará atuando na área da educação. Pois a partir do convívio na escola de educação básica, nos foi possível aprendemos a tentar superar as nossas dificuldades e a buscar encarar os desafios diários, que ofício do magistério requer com bom senso, respeito e compromisso.

Ao final desta etapa realizada, sentimo-nos mais fortes e confiantes para enfrentar os obstáculos cotidianos da profissão, e trilhar os nossos próprios caminhos na



busca de supera-los, repensando nossas ações, revendo as teorias estudadas durante o nosso curso para fundamentar a nossa prática, buscando estabelecer relações entre teoria e prática, refletindo a cada atividade realizada, pois compreendemos que toda ação no exercício do magistério tem uma intencionalidade, e almejar alcançar objetivos na aprendizagem.

Para tanto, chegamos à conclusão que o estágio nos possibilitou novas e enriquecedoras aprendizagens para nossa formação pessoal e profissional, a partir da convivência na escola, compreendendo um pouco do trabalho de cada sujeito que atuam no espaço escolar, e as relações que os mesmos estabelecem entre si.

Contudo para nós pedagogas em formação inicial, a experiência de atuar na sala de aula, nos possibilitou reconhecer qual é o nosso papel na escola como docente, os conflitos, anseios, contradição, satisfação, dificuldades, reflexões e, sobretudo aprendizagens e a convivência neste ambiente tão complexo e ao mesmo tempo enriquecedor que é o contexto escolar.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

ANDRÉ, Elisa D.A. de. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papyrus, 1995.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Disponível em: [http://www.dji.com.br/constituicao\\_federal/cf205a214.htm](http://www.dji.com.br/constituicao_federal/cf205a214.htm). Acesso em: 01/10/10.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de Maio de 2006. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

CANDAU, Vera Maria. Didática, currículo e saberes. Rio de Janeiro: D & A, 2000.

CARVALHO, Maria Celeste da Silva. *Progestão: como construir e desenvolver os princípios de conveniência democrática na escola?* Módulo V. Brasília: CONSED, 2001.

CARVALHO, Marlene. **Guia Prático do Alfabetizador**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2011.

DOURADO, L. F. **Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas**, *Campinas*, v. 28, n. 100, 2007.

FARIAS Maria Sabino de. **Didática e Docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Liber, 180p. 2009.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Katia Siqueira. Uma Inter-relação: **Políticas públicas, gestão democrático-participativa na escola pública e formação da equipe escolar**. Brasília, V. 17 nº 72, 2000.

HOFFMANN, Jussara M. Lerch. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 35ª ed. Revista, 104 p. 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo, Cortez, 2007.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo : Cortez, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação educacional escolar; para além do autoritarismo, Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro: ABT, 13 (61): 6-5, nov./dez., 1984.

PARO Vitor Henrique. **Gestão da escola pública: a participação da comunidade**. In: Vitor Henrique Paro. *Gestão democrática da escola pública*. São Paulo: Ática, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem político pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2000.

Disponível em <<http://karlawanessa.blogspot.com.br/2009/05/importancia-da-organizacao-do-trabalho.html>> acesso em 10 dez2012.

Disponível em:<[http://www.bvssp.fsp.usp.br:8080/html/pt/paginas/guia/i\\_cap\\_04.htm](http://www.bvssp.fsp.usp.br:8080/html/pt/paginas/guia/i_cap_04.htm)> acesso CODO, W; MENEZES, I. V. O que é burnout? In: WANDERLEY CODO.

(Org.). *Educação: Carinho e Trabalho*. 3ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002, p. 237-254.> acesso em 26nov2012.